

ARISTÓTELES

OBRAS COMPLETAS

HISTÓRIA DOS ANIMAIS

II

BIBLIOTECA DE AUTORES
CLÁSSICOS

Aristóteles e a ecologia

A ecologia, como saber que especula sobre a relação entre as espécies animais e os factores ambientais que as rodeiam, era uma disciplina meramente subjacente a outras áreas de interesse cultural. Sem que se possa ainda falar de ecologia como uma ciência autónoma no mundo antigo, muitos dos conceitos e das questões colocadas pela ciência grega, desde o seu período arcaico e clássico, têm um sentido próximo do que hoje consideramos o cerne dessa área de conhecimento. Decerto que os geógrafos do século v a. C. (Ctésias, em particular), os filósofos pré-socráticos, os autores de tratados hipocráticos¹, bem como os historiadores (Heródoto, entre outros) e o próprio Platão², ao dedicarem uma parte relevante dos seus escritos à descrição de espaços distantes ou desconhecidos para o mundo grego, depois que a guerra rasgou, à penetração europeia, horizontes asiáticos e africanos, não deixaram de elencar-lhes a fauna e a flora e de estabelecer,

¹ É, por exemplo, manifesto o conhecimento que Aristóteles detém do tratado *Sobre os Ares, Águas e Lugares* (século v a. C.), que formula teorias de natureza ecológica semelhantes às que encontramos disseminadas em *História dos Animais*.

² Sobre a importância destas fontes de informação para a produção biológica de Aristóteles, cf. S. Byl, «Index géographique des traités biologiques d'Aristote», *Bulletin de l'Association Guillaume Budé*, 1 (2004), 109-119.

entre factores climáticos ou físicos e os recursos naturais, relações evidentes. Este tipo de interesse não deixou nunca de mobilizar a atenção de historiadores e filósofos, ao longo de toda a Antiguidade. No que a Aristóteles especificamente respeita, F. Borca³ salienta como o passo mais célebre, nesta perspectiva, é o que, em *Política*, 1327b, pretende caracterizar, em função da posição geográfica que ocupa, a natureza do homem grego, por contraste com o asiático e o que ocupa a Europa centro-norte. Mas naturalmente que os tratados de natureza biológica, desde logo a *História dos Animais*, com particular relevância para os livros VII (VIII) e VIII (IX), alargam a perspectiva desta interacção às espécies animais em geral, dentro do espaço amplo onde Aristóteles situa a sua investigação⁴. É relevante o número de situações observadas e a natureza dos fenómenos desencadeados, que uma avalanche significativa de exemplos torna incontestável; sobre as causas que os determinam é Aristóteles claramente mais parco, ora por desconhecimento ou por simples omissão⁵.

³ «Animali e ambienti naturali: spunti deterministici in Aristotele, *Historia Animalium*, 8. 28-29», *Aufidus*, 43 (2001), 7.

⁴ Cf. M. F. Silva, *Aristóteles. História dos Animais*, I (Lisboa, 2006), 23-28.

⁵ P. Louis, *Aristote. Histoire des Animaux*, I (Paris, Les Belles Lettres, 1964), XII, recorda a metodologia confessada de Aristóteles, em *Partes dos Animais*, 646a8-12: depois de ter descrito, na *História dos Animais*, as partes que constituem os seres vivos, em *Partes dos Animais* propõe-se exami-

Um primeiro pressuposto teórico é estabelecido em 589a3-6, que define, como funções essenciais à vida animal, a reprodução e a alimentação: «Uma parte da vida dos animais é portanto consagrada ao processo da reprodução, enquanto outra se reporta à alimentação. De facto, é em relação a estes dois objectivos que todo o seu programa de vida se organiza.» Naturalmente que, por trás deste «programa de vida» que visa assegurar a sobrevivência e continuidade de cada espécie, está a relação possível com o meio ambiente como contexto que as condiciona e suporta. Por isso, Aristóteles acrescenta, como pressuposto seguinte (589a10-11): «As espécies dividem-se de acordo com o seu habitat. Assim há as terrestres e as aquáticas.»⁶ Esta grande bipartição obedece a três critérios decisivos (590a13-16): se absorvem ar ou água, que temperatura corporal apresentam e que alimentação consomem.

Se é fundamental, em matéria ecológica, estabelecer, em termos ainda gerais, as características e necessidades essenciais dos seres vivos, não é menos relevante, numa perspectiva paralela, definir um conjunto de factores que caracterizam cada habitat, como determinantes à existência de um certo tipo de fauna e de flora. Re-

nar as causas que explicam a especificidade de cada uma dessas partes. Logo, o conteúdo de *História dos Animais* será uma recolha descritiva e exemplificativa, sendo a etiologia reservada para o tratado seguinte.

⁶ Platão (*Sofista*, 220a-b, *Político*, 264d-e) tinha já estabelecido repartição semelhante entre espécies aquáticas, terrestres e voadoras.

gistamos assim a insistência com que Aristóteles valoriza a relação entre o ambiente e as espécies que o habitam: «Para cada uma das espécies é importante o lugar onde vive» (602a16); «a própria natureza de cada espécie procura o habitat que lhe é mais conveniente» (615a25-26).

Porque cada lugar reúne um conjunto de características próprias, torna-se de certa forma específico o que se reflecte na sua fauna e flora, como também nos seres humanos que nele residem e nos costumes que praticam. Aristóteles traduz esta singularidade em palavras particularmente breves e peremptórias: «A fauna varia conforme os lugares» (605b22). Pode mesmo estabelecer-se uma hierarquização, na relação habitat/espécies de vida animal, escalonada em três níveis: a existência, num determinado lugar, de uma espécie que obedece, em qualidade e quantidade, a um padrão normal ou regulamentar; ou então a existência residual de uma certa espécie, representada por um número de exemplares escasso e de uma qualidade ou tamanho inferior; ou, em caso limite, a inexistência pura e simples de uma espécie num determinado lugar. Mais difícil será encontrar, para esta verificação, uma justificação satisfatória, já que a enumeração e comparação de exemplos mostrará a existência de inconseqüências nem sempre justificáveis. «Há casos» — continua Aristóteles, 605b25-27 — «em que as diferenças na fauna se verificam em regiões entre si próximas.» Os exemplos que se seguem, na ausência de justificações, deixam a pairar sucessivas perplexidades, sem deixar de ser, na abundância com que são reunidos, a prova de uma verdade inconteste (605b27 e segs.): assim, por exemplo, em redor de Mileto há

ÍNDICE GERAL

<i>Agradecimentos</i>	9
Introdução, <i>por</i> MARIA DE FÁTIMA SILVA	11
Aristóteles e a ecologia	13
A alimentação	29
A reprodução	36
O clima	38
A sexualidade humana	50
Livro IX (VII) — A reprodução humana	50
Livro X — Fertilidade e esterilidade humanas	60
Bibliografia	69

HISTÓRIA DOS ANIMAIS

LIVRO VII (VIII)	73
LIVRO VIII (IX)	129
LIVRO IX (VII)	203
LIVRO X	227
Índice dos nomes de animais	249
Índice português-grego dos nomes de animais (livros I-X)	257